



## Carta de Intenções do CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria

Brasília, 4 de fevereiro de 2020.

O CFEMEA vem por meio desta Carta declarar seu **interesse em participar das eleições 2019-2020 para o Comitê Gestor da Internet**. O Comitê tem o importante papel de definidor de parâmetros técnicos para se apurar o cumprimento das obrigações de neutralidade da rede e padrões de segurança para guarda e tratamento de dados pessoais no país. E tem sido um espaço importante de debate e tomada de decisões políticas sobre a internet e seus usos no Brasil. Se já era importante a participação nesse espaço, na atual conjuntura brasileira cresce ainda mais essa importância, para que possamos contribuir para uma construção democrática desses espaços.

Nos últimos anos, o CFEMEA vem desenvolvendo diversas ações de fortalecimento da segurança integral – física, psicossocial, institucional e digital – da própria organização, como também dos movimentos e das ativistas que fazem parte de nossas redes.

Como parte dessas ações, em 2017 publicamos e distribuimos a cartilha “Guia Prática de Estratégias e táticas para a segurança digital feminista” e em 2018 publicamos e distribuimos as cartilhas “Celulares & comunicações: nossa batalha no campo virtual. Enfrentando a violência contra nós, mulheres, no espaço virtual” e “Segurança na Internet: nossa batalha no campo virtual”, em parceria com a Universidade Livre Feminista, a MariaLab e as Blogueiras Negras.

Em parceria com a Rede Transfeminista de Cuidados Digitais, realizamos uma oficina de segurança digital para organizações feministas em Março de 2019, a partir de um financiamento Associação para o Progresso das Comunicações (*Association for Progressive Communications – APC*). A oficina reuniu em São Paulo comunicadoras de 8 organizações feministas que promovem os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres para debater estratégias de cuidado e segurança digital e institucional, além de ferramentas para tornar nossa atuação na esfera digital mais segura.

Em 2019, também participamos de diversos encontros e reuniões com organizações e movimentos para debater as interseções entre tecnologia da informação e direitos das mulheres, e também contribuir para a consolidação de uma rede de ativistas, movimentos e organizações que atuam para construir um ambiente feminista e mais seguro para o ativismo na internet. No Encontro Tête à Tech, da Escola de Ativismo, em São Paulo, facilitamos uma vivência de cuidado entre ativistas e contribuimos com as reflexões sobre as ações de formação em segurança digital que estão sendo desenvolvidas atualmente pelas redes de ativistas. Também participamos da imersão



sobre cuidados digitais, promovida pela Rede Transfeminista de Cuidados Digitais, no Rio de Janeiro.

Além das ações de formação e sensibilização sobre segurança na internet e cuidados digitais que estamos desenvolvendo nos últimos anos, o CFEMEA fundou e vem fortalecendo desde 2009 a Universidade Livre Feminista, uma plataforma Virtual construída de forma coletiva e colaborativa, cujo objetivo é congrega, catalisar e fomentar ações educativas, culturais, artísticas; de produção de conhecimento e compartilhamento de saberes acadêmicos, populares e ancestrais, numa perspectiva contracultural feminista, antirracista e anticapitalista. Tendo se iniciado como um espaço virtual, hoje a Universidade Livre também se faz presencial e está aberta a mulheres e homens de todo o país. Hoje cerca de 3.000 pessoas estão inscritas na nossa rede e quase 5.000 acessam diariamente o portal de notícias. Na nossa plataforma virtual disponibilizamos artigos, cartilhas, livros e vídeos (alguns produzidos pelas próprias participantes). Recorrendo às novas tecnologias da informação e da comunicação, também promovemos fóruns virtuais de debate e oferecemos cursos online.

Atuando em parceria com uma rede de colaboradoras, a Universidade Livre Feminista também realiza pesquisas e campanhas de mobilização nas redes sociais sobre temas de interesse das mulheres, e tem produzido reflexões importantes sobre as interseções entre direitos das mulheres, tecnologia da informação e direitos digitais. Entre o conhecimento já produzido e difundido pela Universidade, destacamos a pesquisa sobre o uso que ativistas feministas de periferias urbanas, de comunidades tradicionais e cidades do norte do país fazem da internet.

Em anexo, encaminhamos os documentos comprobatórios de nossa atuação nesse campo.

**Maira de Abreu de Andrade**

Diretora Colegiada do Centro Feminista de Estudos e Assessoria – CFEMEA